

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O ENSINO DE BIOMAS NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID GEOGRAFIA DA UFPEL

Matheus Camargo Longhi ¹
Gabriela Dambrós ²

RESUMO

Este trabalho consiste em um relato de experiência de um estudante bolsista do Subprojeto PIBID Geografia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O objetivo é descrever a experiência de um projeto de ensino em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, no turno noturno de uma escola estadual parceira, localizada no município de Pelotas/RS e relatar como ocorreu a participação dos estudantes assim como potencialidades e desafios encontrados durante a aplicação. A atividade focou na abordagem de problemáticas ambientais e sociais relacionadas aos biomas, escolhidos por sua rica variedade de questões socioeconômicas e ambientais. Durante as aulas buscou-se contextualizar o conteúdo para além da fauna e flora, contemplando também as diferentes culturas presentes nestes biomas. A sequência didática foi planejada utilizando diferentes abordagens e recursos didáticos, como mapas, literatura e música, a fim de explicar fenômenos culturais e problemáticas ambientais, trazendo possibilidades mais amplas para o ensino geográfico. Apesar do curto período disponível para a realização da sequência didática, devido ao encerramento do ano letivo, o que limitou a abordagem de alguns biomas, foi possível não apenas experimentar diferentes estratégias para o ensino da e problematização das questões socioambientais dos biomas, mas também conhecer as realidades e dificuldades inerentes ao ensino noturno em uma escola estadual de Ensino Médio do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Biomas brasileiros, Ensino de Geografia, Formação Docente, PIBID, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge como relato de uma experiência desenvolvida por um estudante do curso de Geografia Licenciatura, bolsista do PIBID da Universidade Federal de Pelotas. Foi proposto aos participantes do programa que realizassem uma aplicação nas

¹ Graduando do Curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas- UFPEL, longhimatheus.rs@gmail.com;

² Professora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, gabydambros@gmail.com;

Este trabalho é resultado de práticas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



instituições parceiras, na qual deveriam desenvolver aulas abordando temáticas socioambientais com os alunos dessas escolas.

A turma escolhida para a aplicação do projeto faz parte do primeiro ano do ensino médio noturno de uma escola estadual do município de Pelotas/RS. Apesar de estar localizada no centro da cidade, a instituição atende estudantes de diferentes camadas sociais. Outra característica da turma é o grande número de alunos que exercem alguma atividade profissional durante o dia e estudam no período noturno, o que gera uma série de desafios no momento da elaboração e desenvolvimento das atividades realizadas em sala de aula.

O trabalho aqui elaborado tem a finalidade de demonstrar que um mesmo conteúdo pode ser abordado de diferentes maneiras, utilizando variados recursos como estratégia para fomentar o diálogo e o debate sobre questões que fazem parte do nosso cotidiano. A utilização de recursos didáticos alternativos nas aulas de Geografia pode ser muito útil, auxiliando o professor a trabalhar os conteúdos de forma crítica e criativa, conforme apontam Santos e Chiapetti (2011).

Devido a estas questões aqui apresentadas o trabalho pretende inicialmente relatar como as atividades desenvolvidas foram pensadas em sala de aula com os estudantes, apresentando também não somente quais foram as dificuldades que encontradas durante a elaboração e aplicação do projeto, mas demonstrar os bons frutos que foram colhidos durante este período, e demonstrar também como que a música, literatura e imagens foram utilizadas como recurso durante as aulas.

METODOLOGIA

Inicialmente, a raiz deste trabalho, surge de uma proposta elaborada pelos coordenadores do subprojeto do PIBID Geografia no ano de dois mil e vinte e cinco, na qual as três escolas parceiras do programa deveriam elaborar, entre si, aplicações a serem desenvolvidas em diferentes turmas de suas respectivas instituições, para que o programa pudesse alcançar mais estudantes, tornando-se, assim, mais democrático. Contudo, essas propostas deveriam abordar problemáticas socioambientais, sendo que os pibidianos, em contrapartida, eram livres para desenvolver suas atividades sobre o tema como melhor entendessem.

Com essa temática definida, a instituição da qual este trabalho faz parte optou inicialmente por focalizar a questão dos biomas do Brasil, pensando em trabalhar esse conteúdo de forma contextualizada. Concordamos com Cavalcanti (2012) quando a autora



menciona que desenvolver atividades relacionadas ao meio ambiente, articuladas a temáticas sociais, é necessário para a construção de uma educação cidadã. Além disso, esse tema abre inúmeras possibilidades de aplicação, o que era necessário naquele momento, já que se optou por dividir os bolsistas da instituição em três turmas.

Para a aplicação deste projeto, foram destinadas turmas do primeiro ano do ensino médio, pois era uma das poucas séries em que todos os bolsistas do PIBID atuantes na escola poderiam se inserir, já que havia turmas suficientes para desenvolver diferentes projetos sobre biomas. Além disso, os horários dessas turmas acabaram favorecendo nossas aplicações, pois também eram compatíveis com os horários disponíveis dos pibidianos.

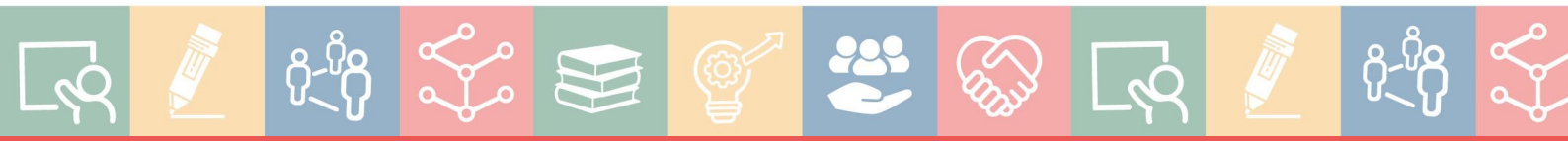
Com a série a ser trabalhada definida, iniciamos o processo de divisão das turmas entre os bolsistas pibidianos. Dentre as turmas disponíveis, optamos por selecionar uma do período noturno para nossas aulas, pois, até o momento da aplicação, ainda não havíamos realizado intervenções com os estudantes desse turno. Vimos, assim, a possibilidade de contemplar esses alunos, que até então não haviam tido nenhuma experiência com o programa.

Para realizar a aplicação, foi necessário fazer algumas alterações em nosso cronograma, pois, no período em que ela ocorreu, o bolsista não conseguia participar de todas as aulas, devido ao fato de estar realizando o estágio no ensino médio simultaneamente. Por isso, foi combinado com a professora titular da escola um revezamento na condução da turma. Em razão disso, não foi possível que o bolsista ministrasse todas as aulas sobre os biomas aos estudantes. Assim, as semanas de aplicação na turma ficaram organizadas da seguinte maneira, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - organização de semanas e temas de aula.

Semanas:	Tema:
Semana 1	O que é bioma ?
Semana 2	Bioma Pampa
Semana 3	Bioma Mata Atlântica
Semana 4	Bioma Caatinga

Fonte: Os autores.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para tornar possível o desenvolvimento das atividades com a turma, foi necessário compreender seu funcionamento e o contexto no qual estava inserida, pois segundo Freire (1996, p.21) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, nisto entendemos ser essencial que para elaborar as aulas deveríamos inicialmente conhecer a realidade da turma que seria desenvolvido o projeto. Uma das principais características desse grupo era o fato de que apesar de não se tratar de uma turma da modalidade EJA, muitos estudantes exerceram algum ofício durante o dia, tendo empregos diversos, como ajudante de pedreiro, motorista de aplicativo de delivery, trabalhadores do comércio local e jardineiros, por exemplo. Outros, apesar de não possuírem emprego formal, já eram responsáveis por cuidar de suas famílias, com crianças pequenas em casa. Ao elaborarmos as atividades que seriam trabalhadas com a turma, deveríamos ter consciência dessas questões, pois não poderíamos propor tarefas muito complexas, considerando que muitos alunos chegavam cansados da rotina diária, pois compreendemos que não apenas conhecer a realidade destes estudantes que tem outras ocupações durante o dia é importante, mas que suas realidades e necessidades deveriam ser incluídas no planejamento de nossas atividades (ARROYO, 2017).

Apesar de a turma ser relativamente pequena, com cerca de dez alunos, tínhamos disponível apenas um período de Geografia por semana, o que também impossibilitava o desenvolvimento de atividades que demandassem muito tempo para serem elaboradas, pois poderia não haver tempo suficiente para concluí-las, e deixá-las para serem finalizadas em casa não se mostrava uma solução viável, devido à baixa frequência de alguns estudantes, e isto somado com o fim do semestre se aproximando, existia o risco de que atividades enviadas para casa nunca fossem entregues.

Na primeira aula, considerando as características da turma, optou-se por trabalhar inicialmente com um mapa-múndi e um globo terrestre, que, por serem representações visuais do conteúdo a ser estudado, possibilitavam abordá-lo de forma mais concreta. Foram



discutidos com os alunos os critérios de regionalização dos biomas, a partir do conceito de região definida como “uma área de localização específica, de certo modo distinta de outras áreas, estendendo-se até onde alcance essa distinção” (HARTSHORNE 1978, p. 138). Também foram apresentados os biomas com base nas ideias de domínios morfoclimáticos de Aziz Ab’Sáber.

Na segunda aula, o bioma escolhido foi o Pampa, momento em que se iniciou a utilização da música como recurso pedagógico. Com o auxílio de uma caixa de som, optou-se por trabalhar a canção Herdeiro da Pampa Pobre, do artista Gaúcho da Fronteira, pois ela possibilita discutir e trazer para o debate questões importantes, como o crescente êxodo rural no bioma. Em um segundo momento da aula, foi destinado um breve período para que os alunos, com o auxílio de perguntas instigadoras, refletissem sobre trechos da música, como a frase: “Campos desertos que não geram pão, onde a ganância anda de rédeas soltas”. Durante a realização da atividade, muitas respostas interessantes surgiram dos estudantes, como o Aluno identificado como A respondendo que “Na minha visão esta ligado a desigualdade social, pois a vida no interior pode ser muito difícil para os agricultores”. A partir desses comentários, foi possível abrir um momento de diálogo sobre o êxodo rural e a concentração de terras no bioma Pampa com os alunos presentes, que começaram a relatar experiências parecidas de parentes e conhecidos que tiveram que deixar o meio rural e vir para a cidade, mostrando que foi possível aproximar a atividade da vivência dos alunos e também engajar a turma em uma troca de ideias sobre as principais dificuldades encontradas por pessoas que habitam o meio rural do bioma Pampa. A aula foi encerrada dentro do período previsto, possibilitando aos estudantes desenvolver um olhar mais crítico e interessante sobre o bioma com o auxílio de um recurso simples e extremamente rápido e prático como a música.

Na terceira aplicação com a turma, foi proposta uma atividade com imagens. Para desenvolvê-la, optou-se por trabalhar a Mata Atlântica sob a perspectiva do desmatamento decorrente da ocupação humana. Inicialmente, foram entregues dois mapas para que os alunos realizassem uma comparação (Anexo 1).

Anexo 1- Mata Atlântica em 1500 e Mata Atlântica em 2007.





Fonte: Projetosomataatlantica.wordpress.com

Com essas duas representações em mãos, iniciamos a discussão com os alunos sobre como esses territórios foram ocupados, destacando a vinda dos colonizadores, que majoritariamente se fixaram próximos ao litoral brasileiro, onde também está localizada a Mata Atlântica. Em contrapartida, os locais mais preservados são aqueles onde havia maior dificuldade para a fixação de assentamentos, como em encostas de morros. No segundo momento da aula, foram elaboradas outras perguntas instigadoras, também com a intenção de levá-los a refletir sobre o conteúdo trabalhado, como: “Você pensa que a diminuição do bioma da Mata Atlântica pode afetar nossas vidas?” e “Como você pensa que a diminuição da Mata Atlântica pode nos afetar, mesmo vivendo em núcleos urbanos?”.

A partir dessas perguntas, surgiram ótimas respostas por parte dos estudantes, que relacionaram os conteúdos da aula a questões frequentemente observadas em seu dia a dia, como fenômenos ligados às mudanças climáticas, a exemplo da enchente que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em 2024, e até mesmo a presença de diferentes espécies de animais em perímetros urbanos das cidades.

Para a última aplicação, foi proposto desenvolver uma aula utilizando literatura. Contudo, era necessário pensar em uma atividade que pudesse ser realizada mesmo por estudantes que não tivessem conhecimento prévio da obra escolhida. Também buscávamos uma obra que permitisse identificar características de um bioma e relacioná-lo a questões socioambientais. Com esses critérios, optou-se por utilizar um trecho do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, para abordar a Caatinga. Devido ao curto tempo disponível para a aplicação considerando que a cada semana tínhamos apenas um período de 40 minutos, foi



necessário selecionar um trecho específico da obra, que foi impresso e entregue aos estudantes juntamente com as perguntas orientadoras (Anexo 2).

Anexo 2 – Trecho e perguntas da obra Vidas Secas.

Trecho da Obra:
<p>“A planície, seca e rachada, estendia-se até o horizonte. Não havia árvores, nem sombra. O sol queimava as costas do Fabiano, que andava devagar, arrastando os pés. Sinhá Vitória, os meninos e a cachorra Baleia o seguiam em silêncio. A poeira subia dos caminhos e o vento parecia cortar o rosto. Fabiano pensava que aquela vida era uma desgraça, mas sabia que o sertão era assim mesmo: duro, mas seu.”</p> <p>Graciliano Ramos, Vidas Secas, 1938.</p>
Perguntas:
1) Como o clima da Caatinga pode interferir na vida das pessoas que ali vivem ?
2) Em que trecho da obra você percebe características do bioma Caatinga?
3) Você acha que os problemas sociais retratados na obra ainda continuam a existir? Se possível como vocês solucionariam?

Fonte: Os autores.

Com essas questões aplicadas, foi possível trazer a obra de Graciliano Ramos para a sala de aula e debater temas relacionados à Caatinga e às dificuldades enfrentadas pelos habitantes desse lugar, com alunos que vivem em um contexto muito diferente do apresentado no livro. Com isso, obtivemos resultados interessantes ao lerem o trecho em que o autor é muito forte em suas palavras, principalmente ao retratar as dificuldades enfrentadas por quem vive no bioma, nisto os estudantes trouxeram respostas relevantes, demonstrando que o exercício possibilitou raciocínio e engajamento.

Isso ficou ainda mais evidente na terceira pergunta, que exigia mais criatividade, pois não se tratava de algo que os alunos pudessem simplesmente responder a partir da leitura do trecho. Algumas respostas chamaram a atenção. Ao explicar o contexto da obra, em que os personagens procuram outros lugares para viver devido à seca e à busca por melhores oportunidades de vida e emprego, o estudante identificado como A comentou: “A questão da seca é mais difícil de solucionar, porém as condições de vida poderiam melhorar se houvesse outros tipos de emprego na região, como indústrias.” Já o estudante B afirmou: “Imagino que essas pessoas ainda enfrentem esses problemas, porém a seca poderia ser amenizada se houvesse maior investimento em obras públicas, como a criação de reservatórios de água



públicos, que garantissem água disponível à população mesmo em épocas de seca. A melhoria da qualidade de vida também poderia vir com a criação de mais oportunidades para as comunidades que ali vivem, como empregos dignos, hospitais e escolas de qualidade.”

Com essas respostas, podemos perceber que os estudantes realmente raciocinaram sobre as questões propostas e, além disso, adotaram uma postura ativa ao propor soluções para problemas que não estão necessariamente ligados às suas próprias realidades. Diante disso, concluímos que, além de utilizar um recurso cultural diferente em nossa experiência, a atividade possibilitou maior participação e engajamento dos estudantes na construção do conhecimento na disciplina de Geografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a execução deste projeto, foi possível perceber novas realidades que vieram a agregar de forma significativa à nossa formação acadêmica. Entre os principais pontos observados, destaca-se o contato com diferentes contextos da educação pública, especialmente com os alunos do período noturno, com os quais, até então, não havíamos tido nenhuma experiência. Por meio dessa aplicação, conseguimos nos aproximar desse contexto, conhecendo os desafios de lecionar para esse grupo específico. Entre eles, destacam-se as características da turma, composta por estudantes que chegavam às aulas já cansados de suas rotinas diárias. Aliado ao curto período disponível para a realização das atividades, isso exigiu a elaboração de propostas que despertassem o interesse dos alunos. Além disso, devido à alta rotatividade e à frequência irregular de alguns estudantes, somadas ao fim próximo do ano letivo, solicitar atividades para serem realizadas fora do ambiente escolar não se mostrava uma alternativa viável, pois havia o risco de que elas não fossem entregues.

Durante as aplicações com a turma, também foi possível notar aspectos positivos no desenvolvimento do projeto, que resultaram em efeitos alinhados ao planejamento inicial. Em relação ao engajamento, por exemplo, inicialmente percebemos que não seria possível desenvolver aulas expositivas e extensas. No entanto, ao longo das intervenções, os estudantes passaram a demonstrar maior envolvimento ao perceberem que os conteúdos estavam sendo trabalhados de forma mais prática, sem a exigência de cópias extensas de textos e com abordagens diferenciadas a cada aula. As respostas apresentadas e as conexões estabelecidas entre o conteúdo proposto e suas próprias realidades evidenciaram esse engajamento, especialmente nas discussões que relacionavam questões ambientais aos aspectos sociais dos biomas estudados.



Por meio dessas estratégias de ensino, também foi possível contornar outros desafios, além da questão do engajamento, como o tempo reduzido para a execução das atividades. A escolha dos recursos permitiu a realização de propostas práticas e de fácil aplicação, que não dependiam de materiais complexos. As perguntas orientadoras utilizadas nas aulas funcionaram como um mecanismo que possibilitou aos alunos refletirem sobre as questões propostas, mesmo sem um aprofundamento teórico extenso em temáticas socioambientais.

Com isso, podemos concluir que o trabalho proposto também serviu para demonstrar como diferentes linguagens como música, literatura e imagens podem ser utilizados como recursos didáticos nas aulas de Geografia. Essas diferentes linguagens possibilitam a abordagem de conteúdos que, dependendo do contexto, poderiam parecer pouco atrativos aos estudantes, tornando as atividades mais dinâmicas e inclusivas, ao contemplar distintas formas de aprendizagem. Além disso, a experiência contribuiu significativamente para a formação do pibidiano, ao proporcionar o contato com diferentes realidades e ampliar sua compreensão sobre os desafios e as possibilidades do ensino na educação pública.

Portanto, as reflexões propostas não se encerram aqui, mas podem inspirar outros pibidianos e até mesmo professores atuantes a pensar em diferentes formas de utilizar recursos em suas aulas, contribuindo para um ensino que, apesar de simples e prático, seja também plural e crítico.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 67. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

HARTSHORNE, R. **Propósitos e natureza da geografia**. São Paulo. Hucitec/ Edusp, 1978.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SANTOS, R. de C. E. dos; CHIAPETTI, R. J. N. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria (RS), v. 15, n. 3, p. 167-184, set./dez. 2011. DOI: 10.5902/223649947353.

